

A CHINA E O PODER DE UMA NOVA HEGEMONIA ECONÔMICA

Abayomi Bai

National Cheng Kung University

Email: bai46@gmail.com

Resumo

O resultado do colapso do império da União Soviética em 1990 viu o surgimento da China como a única superpotência que ainda se apegava à ideologia comunista. A China, portanto, tem o potencial de assumir o papel anteriormente exercido pela União Soviética. O ressurgimento da China na arena internacional após um longo período de isolamento pode criar um grande impacto em outras superpotências. A intenção e a aspiração da China de ser uma nova potência econômica hegemônica não apenas regional, mas também global, torna a China um país a ser respeitado. O escritor procurará discutir neste artigo três fatores que contribuem para o sucesso econômico da China; em primeiro lugar, os desenvolvimentos que ocorreram na transformação da política econômica da China de uma economia controlada centralmente para uma economia aberta e livre, implementada pela liderança chinesa como parte de seus esforços para gerar atividades econômicas e aumentar a competitividade; em segundo lugar, os esforços para salvaguardar os interesses da China na OMC; e, por último, o papel da participação de Hong Kong e Macau no desenvolvimento econômico da China.

Palavra-chave: China, poder da hegemonia da nova economia



A. INTRODUÇÃO

Os esforços da China para atingir o estágio de hegemonia de potência mundial não precisam mais ser questionados olhando as mudanças em prol das mudanças que vêm sendo feitas pelos líderes chineses em diversos aspectos, incluindo a economia e a estruturação inicial no aspecto segurança. O poder de hegemonia pretende um Estado-nação com superioridade em termos de economia e força, que certamente exercerá os elementos de dominação e monopólio. Tudo começou na fase inicial da formação chinesa por Mao Tze-Tung que era um comunista de entendimento em 1949 e seu governo foi substituído por Deng Xiaopeng, que fez as mudanças originais e estruturou a China para ser mais aberta ao mundo exterior. Para assegurar que a China possa ser transformada em uma potência de hegemonia na arena internacional, os aspectos econômicos e de segurança se tornam uma base importante. O nome usado pelo governo chinês é 'Chung Kuo' (Centro Mundial), imaginando o grande desejo e os ideais do governo chinês de fazer da China o centro do desenvolvimento cultural e a potência da hegemonia mundial. A China realmente se considera uma hegemonia de potência mundial desde antes da chegada dos ocidentais que controlavam a China

por meio de guerras e acordos contratuais.¹ Essa resposta é baseada em uma série de fatores específicos, a saber, que a China é altamente elogiada por sua cultura e é também com base na obtenção de avanços tecnológicos pertencentes à China durante o reinado da Dinastia Han.² Mesmo assim, a estrutura global descrita pelos críticos na China é caracterizada por 'yi chao duo qiang', que é a manifestação de um grande e singular poder como os Estados Unidos que agora se confrontam com outras grandes potências, como China, Rússia, Japão e União Europeia. Essa situação mostra que não é impossível que a China alcance o estágio de potência e influência hegemônica mundial superior para ver a condição mundial que agora é mais anárquica por natureza. O surgimento da China como uma potência hegemônica mundial também é, na verdade, impulsionado por outros fatores, como a posição da geografia, números superlotados e vantagens no campo da tecnologia. A China começou a crescer desafiando outras potências no mundo após o fim da Guerra Fria. O colapso do poder da União Soviética, que antes era a única autoridade do comunismo, testemunhou o surgimento da China, que agora participa da compreensão do comunismo. A China emergiu do isolamento que experimentou no período da Revolução Cultural como um "ator" ativo e importante na arena internacional. Isso pode ser testemunhado pelas caudas de 1971 se a República Popular da China conquistou um lugar na Organização das Nações Unidas (ONU). Isso mostra que a China pode agir em harmonia com seu poder de veto de grande parte das grandes potências, como os Estados Unidos. A China é um dos cinco especialistas permanentes do Conselho de Segurança da ONU e todas as ações tomadas pela China são capazes de impressionar outros países. Significativamente, a China é considerada um dos países governantes no Conselho de Segurança da ONU. O status de 'Nação Mais Favorecida' (NMF) detido pela China no comércio internacional lhe dá uma vantagem no estabelecimento de relações comerciais com outros países. O esforço da China para se tornar uma potência de hegemonia mundial superior não é impossível de ser alcançado com base no desenvolvimento econômico e no progresso tecnológico como resultado da base de uma porta mais aberta. Essa situação continuará a fazer da China um competidor das grandes potências disponíveis.

B. REVISIÓN DE LA LITERATURA

Os desenvolvimentos no comércio e nas relações econômicas da China na região da Ásia-Pacífico desempenharam um papel importante nos esforços para desenvolver a situação econômica na região e assim por diante contribuirão para a prosperidade. O desenvolvimento econômico da China não pode ser separado da cooperação estabelecida na região do Pacífico Asiático, especialmente no Leste Asiático. A implementação da porta aberta básica na China desde 1977 deve ser entendida como um todo no contexto de mudança econômica e social. No entanto, um aspecto importante aqui enfatizado é o aspecto econômico em que essa mudança

levou aos processos de modernização e promoção do desenvolvimento econômico da China. A liberalização do comércio exterior é continuada junto com as mudanças na gestão e organização das organizações comerciais na China.¹⁶ A abertura da China para o mundo exterior pode contribuir para a indústria de serviços na China com capital e promover o desenvolvimento realizado no setor de serviços para o mundo fora. Várias são as considerações que podem ser vistas do ponto de vista político em relação ao estabelecimento da Zona Econômica Especial (ZEE). Este SEZ é uma zona comercial que foi desenvolvida para manter a economia na China. Ele foi formado em uma região que está determinada a garantir que a China possa competir com outros países em aspectos econômicos. sua remissão é considerada uma das principais fraquezas. A interação com o mundo exterior dará uma impressão mais positiva na China de que ela se tornará mais forte e mais firme como resultado de uma concorrência real. Por exemplo, novos países industrializados como Japão, Coreia do Sul, Taiwan e Hong Kong e Cingapura começaram a se desenvolver do ponto de vista econômico devido às suas interações com o mercado internacional. Se a China praticar a base do isolamento com o mundo exterior, então a China não pode se dar ao luxo de desenvolver seu país, visto que a China não pode adaptar os aspectos muito importantes da ciência e da tecnologia para desenvolver seu país. Os programas a implementar podem constituir um importante compromisso para o desenvolvimento econômico que privilegie as Quatro Modificações (Quatro Modernizações) nomeadamente nas vertentes da indústria, agricultura, ciência tecnológica e segurança nacional. A implementação deste programa visa transformar a China em um país rico, moderno e como um estado socialista no poder no final do século 20.²⁰ A implementação deste programa visa garantir que a China esteja na vanguarda do mundo em direção ao século 21.²¹ Essa estratégia é implementada para impulsionar a economia da China com a introdução da tecnologia mais recente. A China é um país que tem interesse em países localizados na região da cauda do Leste Asiático, ao invés de implementar uma porta mais aberta para o mundo exterior. Existem cerca de 60% -70% das exportações chinesas e há mais de 50% das importações chinesas que se aplicam nesta região. Parceiros comerciais importantes da China, como Hong Kong, Taiwan, Japão, Estados Unidos da América e também Macau, bem como investidores estrangeiros que são importantes para a China, são mais do que qualquer outro país estrangeiro.

Com base nas estatísticas obtidas em 1991, o número total de investimentos estrangeiros originários de Macau e Hong Kong ocupou o primeiro lugar, nomeadamente 62,6%, Taiwan 11,58%, seguido do Japão com 6,77%, americanos 4,5% e Singapura 1,28%. Os cinco estados afirmaram que isso contribuiu indiretamente com 86% do investimento na China. Em 1992. No início da década de 1990, foram aplicados níveis mais elevados de exportações da China para os países asiáticos. As estatísticas do comércio chinês mostram que, entre 1990 e 1996, as exportações para Hong Kong foram de 23,5%, Cingapura 89,8% e Tailândia aumentaram 52,4%. Ásia, nomeadamente Taiwan, Tailândia, Hong Kong e Singapura de 1990 a 1999. A

composição das exportações parece estar a aumentar a partir de 1990, de modo que em 1999 Hong Kong foi o país que teve o maior número de exportações em comparação com outros parceiros comerciais, nomeadamente 26.650,1 bilhões de dólares americanos em 1990 do que as exportações totais de 62,093 bilhões de dólares americanos e 36,890,6 bilhões de dólares americanos em 1999 do que as exportações totais de 194,925 bilhões de dólares americanos. Embora tenha experimentado um ligeiro declínio em 1998 de 3 bilhões de dólares americanos em comparação com a cauda do ano anterior, em vez da crise econômica, o número de exportações de Hong Kong ainda deu uma grande impressão no fluxo de mercadorias na China. O número de exportações de mercadorias registradas foi de 26.650,1 bilhões de dólares americanos em 1990, aumentando para 43.782,9 dólares americanos em 1997. No entanto, o número de exportações diminuiu para 38.753,2 dólares americanos e 36.890,6 dólares americanos em 1998 e 1999. Quando o número de importações de Hong Kong diminuiu do que em 1990 esse valor foi de 14.254,4 bilhões de dólares americanos, em comparação com 1999, tanto quanto 6.892,4 bilhões de dólares americanos. Em vez do número total de importações, ou seja, 165,768 bilhões de dólares americanos, até 6,892,4 bilhões de dólares americanos é o número de importações do que Hong Kong em 1999. Este aspecto econômico na China pode ser baseado em várias partes importantes, a saber, a relação estabelecida entre o país e a ASEAN e também a América como uma grande potência. Os relacionamentos podem ter certas implicações para a China, bem como para os países com os quais eles lidam.

No presente e no futuro, espera-se que a China enfrente uma nova situação no Sudeste Asiático, que se amontoa em situações de 'relações triangulares' ('pequenas', 'médias' e 'grandes'). Em um relacionamento 'pequeno', existe um relacionamento entre a China, Taiwan e Hong Kong. Também na relação 'simples' (média) existe uma relação que se realiza entre a China, os 'Quatro Dragões Asiáticos', como a Coreia do Sul, Singapura, Taiwan e Hong Kong e a ASEAN. Enquanto isso, no relacionamento 'grande' também existe uma relação entre China, Japão e Estados Unidos. Todas as três relações são uma estratégia importante para a China nos aspectos econômicos da Ásia no exterior. As relações em aspectos econômicos e comerciais no 'pequeno triângulo' envolvendo China, Taiwan e Hong Kong desenvolveram-se muito rapidamente na década anterior e todas essas três relações aumentaram e são dependentes umas das outras para alcançar prosperidade em aspectos econômicos. A China precisa de capital tecnológico e experiência nos aspectos de gestão de Hong Kong e Taiwan, enquanto para ambos os países também requer matérias-primas e mercados, em vez da China. Em particular, Hong Kong e Taiwan precisam do apoio de terceiros para desenvolver novas tecnologias e indústrias baseadas em tecnologia. Se a pressão se aplicar, o que é uma forma de competição internacional, Hong Kong e Taiwan transferiram a indústria de base de trabalho e a base de matéria-prima para a China. Com a rendição original de Hong Kong à China, abriu um caminho de mudança para a economia e as trocas comerciais, bem como uma forma de relações

de cooperação entre os dois. Esta situação se tornará um modo significativo de desenvolvimento nos aspectos econômicos da Ásia além-mar no próximo século.

C. MÉTODO

ZONAS ECONÔMICAS ESPECIAIS (SEZ's)

Esta Zona Econômica Especial é uma zona ou zona de comércio livre de impostos que oferece isenções fiscais especiais para compensar o comércio exterior. Esta zona é o aspecto mais óbvio e óbvio da Porta Aberta Básica. Foi formada com grande expectativa por parte do governo em manter a economia chinesa e um local de absorção de alta tecnologia, gestão mais moderna e eficiente. Os gastos resultantes serão comercializados em um ranking internacional com tecnologia de ponta. Entre 1979 e 1981, havia quatro zonas ou regiões de origem que foram distribuídas para maximizar a atenção dos investidores chineses que viviam fora da China para fazer investimentos.³⁰ Shenzhen é a maior região da região de Guandong, localizada ao lado de Hong Kong. Zhuhai foi também construída ao lado de uma área outrora propriedade de portugueses, nomeadamente Macau também no interior de Guandong. Shantou, na parte nordeste da região de Guandong, foi desenvolvida em uma área que tem ligações com comunidades chinesas no sudeste da Ásia e Xiamen na região de Fujian para atrair investidores de Taiwan. Esta SEZ oferece grandes concessões de impostos especiais de consumo e privilégios de importação sem impostos para investidores estrangeiros e fornece instalações de infraestrutura mais amplas. No entanto, os SEZs, que dão liberdade às empresas para conduzirem o comércio, atraiu muitas empresas e organizações de fora para investir lá.

Inicialmente, a formação de SEZs no sul da China não era apenas para estabelecer relações com Hong Kong e Sudeste Asiático, mas também como um experimento ou estudo em aspectos econômicos onde a posição de SEZs estava localizada longe das zonas industriais que estavam disponíveis. As regiões e cidades abertas deram um novo espaço para facilitar as realizações dos investidores estrangeiros. Mesmo assim, no entanto, o estabelecimento dos SEZ's foi a princípio um pouco polêmico das caudas, foi visto como mais semelhante ao capitalismo, mas o passo de Deng conseguiu impulsionar a economia na China. SEZ se tornou um local de desenvolvimento econômico, um grande centro da indústria e um centro de absorção e formulação econômica superior na China. Um dos principais objetivos desta zona especialmente formada é. Nas caudas da formação de SEZ's, a China tem muitos benefícios, como receber investimento estrangeiro com tecnologia de ponta. Esta situação acelerou o desenvolvimento econômico na China novamente e pode encorajar as exportações devido aos altos esforços de investimento de capital, em vez do investimento estrangeiro prevalecente.³³ Os benefícios obtidos pela China neste aspecto também demonstraram sua capacidade de se mover de forma adequada em operações econômicas orientadas principalmente para a exportação do sul região

China. Para indivíduos e empresas da China, a cooperação com investidores estrangeiros oferecerá conquistas fáceis para as bolsas estrangeiras, o mundo exterior e pode aumentar a liberdade em um sistema econômico planejado. 34 Portanto, esse investimento estrangeiro trará muito investimento estrangeiro. vantagens para a China além de aumentar a competição com os mercados interno e externo. A característica e característica mais óbvia do cenário de investimento estrangeiro do SEZ é que os investidores têm a opção de usar mão de obra barata por causa de sua pensão. Os investidores trarão materiais para processamento na China e reexportarão as despesas geradas. Esta situação continuará a manter o processo econômico na China, criando oportunidades de emprego e o câmbio estrangeiro também aumentará. A impressão do estabelecimento das SEZs é a abertura de várias novas áreas, como as Ilhas Hainan, para operações comerciais por empresas estrangeiras.³⁵ Tal como acontece com as características encontradas nas SEZs, essas cidades também desfrutam de baixas taxas de impostos especiais de consumo, com exceção de castelos e níveis de alfândega Pagamentos baixos no uso da terra para atrair investimentos estrangeiros. Esse investimento estrangeiro é importante para manter a economia do país.

INCLUINDO A CHINA NA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO (OMC)

A China permanece dispersa no contexto da economia global hoje, com suas brilhantes realizações econômicas. Os países que praticam este entendimento comunista alcançaram um estágio de bom desempenho econômico, ou seja, 12% em 1992, 13,5% em 1993, 11,8% em 1994, 10,2% em 1995 e cerca de 11-12% em 1998 e 7-8% em 1998 em 1999.⁴⁰ Embora experimentando um ligeiro declínio em 1999, a impressão da crise econômica envolvendo os países asiáticos, mas a China pode superar esse problema de forma brilhante e perpetuar suas conquistas econômicas. Este crescimento econômico encorajador na China aumentou a influência da China nas fileiras global e global. Depois de tentar durante 15 anos ser aceite como especialista em comércio livre, nomeadamente na Organização Mundial do Comércio (OMC), verifica-se que os esforços desenvolvidos pela China não são em vão. Essa aceitação trará muitas mudanças na situação econômica da China. A entrada da China na OMC trará mais oportunidades e desafios, especialmente para as empresas de propriedade chinesa e também para as empresas estrangeiras que realizam comércio na China. O presidente francês Jacques Chirac argumenta que a entrada da China no livre comércio da OMC reafirmará os traços universais disponíveis na instituição, na qual uma joint venture acabará por acompanhar o sistema de comércio mundial.⁴¹ Na verdade, ele se sente feliz com a entrada da China ao caracterizar que suas posses eram consideradas "uma grande glória para a China" e também "boas novas para a França". Isso porque pode proporcionar muitas vantagens para os dois países realizarem o comércio. Além disso, a China delineou vários compromissos em um esforço para

afrouxar o comércio exterior e o investimento estrangeiro, se os compromissos forem bem-sucedidos, isso fortalecerá a economia da China novamente para as empresas estrangeiras. Embora a China esteja caminhando para a privatização, os aspectos econômicos na China ainda estão sendo protegidos por 'Empresas Estatais' (SOE), a maioria das quais são ineficientes e lucrativas. A estruturação original do setor SOE incluiu várias tentativas de privatizar várias empresas como uma prioridade para o reino.

A entrada da China na OMC, que também é o órgão que define as regulamentações mundiais, terá amplas implicações para todas as partes na China, pois abrirá a economia chinesa às importações e aumentará as exportações do país. Se examinada mais de perto do aspecto econômico, a experiência como membro da OMC justificará a China a aplicar vários regulamentos para lidar com qualquer disputa na categoria bilateral e a se envolver na tomada de decisões que não dependam apenas dos Estados Unidos. A China acredita que a experiência como membro da OMC também ajudará a China a liberar o poder e as restrições impostas pelo Ocidente e também pode reduzir a influência da 'Teoria da Ameaça da China. A OMC é uma organização internacional formada com base em regulamentos. Portanto, a China será rigorosa no cumprimento de todas as regulamentações contidas na OMC e na garantia da ratificação de suas leis internas. As mudanças que precisam ser feitas são as bases e os regulamentos disponíveis na China que se tornarão mais claros, fornecerão benefícios justos e um ambiente para comerciantes estrangeiros, aliados comerciais e investidores. Por meio da OMC, os produtos chineses terão direitos iguais para entrar no mercado e não haverá conceito injusto. No entanto, a China enfrentará uma competição mais acirrada do que outros países e um colapso do sistema financeiro, que ainda não é tão forte em comparação com bancos e empresas estrangeiras. A significativa experiência chinesa como um dos países que se tornaram líderes na OMC também proporcionará um amplo mercado para Hong Kong e Macau. Esta situação poderá ajudar as empresas estrangeiras a investir nestes dois locais ao mesmo tempo que aumenta o cenário econômico da região. Hong Kong é uma plataforma de dois pontos para investidores estrangeiros construir suas bases para entrar no mercado da China e ao mesmo tempo. Além disso, a OMC também torna a economia da China mais eficiente devido à sua integração com o mundo global. A tecnologia na China irá melhorar de acordo com a entrada de empresas estrangeiras. Mesmo assim, o desafio mais severo para a China é que o conceito de mercado livre que surgiu pela primeira vez na China fará crescer as importações da China. A China começará a importar diversos tipos de mercadorias para manter sua economia nos primeiros anos de entrada das mercadorias.

Para os Estados Unidos e também para a União Europeia, a experiência da China como membro da OMC pode abrir o mercado chinês e vincular a China às regulamentações globais. Teóricos realistas das relações internacionais argumentam que uma China rica e poderosa surgirá como uma nova potência hegemônica e se tornará um competidor global de um grande país governante, a saber, os Estados

Unidos.⁴⁵ A China superou todos os obstáculos e, como membro da OMC, sinalizou a integração da China nas ordens econômicas globais. Após ganhar autoconfiança com a implantação de novos alicerces que melhoram sua economia, a China tornou-se hoje um país importante no mundo global ao aceitar todas as regras estabelecidas pela OMC. A inclusão da China na OMC a torna um país cada vez mais respeitado e é vista como uma 'espada de dois gumes' para a China.⁴⁶ Além disso, torna a China mais segura para alcançar mercados internacionais e pode expor a economia chinesa a uma maior concorrência. A China terá muitas impressões se a OMC se preocupar principalmente com o setor financeiro e a indústria pesada. No aspecto financeiro, por exemplo, os bancos na China vão operar com base em negócios comerciais diretamente na moeda do renminbi. No aspecto do comércio de títulos, o capital estrangeiro introduzido nos mercados de ações e notas na China terá a justificativa de reter todos os seus benefícios e interesses. Indiretamente, essa situação aumentará a fase de competição no setor de serviços financeiros.⁴⁷ Os bancos comerciais de propriedade da China, seguradoras e seguradoras precisam mudar sua estratégia de acordo com as leis e práticas do mercado internacional. As empresas chinesas enfrentarão e competirão com bancos que têm uma posição forte e são apoiados por investidores estrangeiros que têm vantagens na fonte de capital, trabalho, tecnologia e experiência.

INCLUA SIGNIFICATIVAMENTE HONG KONG E MACAU NA CHINA

A China tentou garantir um forte vínculo entre seus países e outros países estrangeiros para obter uma vantagem em um ambiente econômico forte. A China, assim como seu parceiro comercial na Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC), reconhece que muitas vantagens serão alcançadas se a forma de um conceito de regionalismo mais aberto (fortalecimento do regionalismo) fortalecer a cooperação, eliminação de barreiras comerciais, sem discriminação e facilidade no comércio na região (ultramar) intra-comércio), bem como manifestação de tecnologia e investimento.⁵⁰ A China depende fortemente de grandes potências nos aspectos tecnológico, de mercado e comercial para ver que a rendição de Hong Kong à China é uma vantagem. Hong Kong foi devolvido à China por meio do Acordo Sino-Britânico alcançado em 1984. Esta situação foi um passo preliminar para a China reconquistar seu território controlado por potências ocidentais durante o período colonial em seus esforços para formar a 'Grande China' .⁵¹ Isso também significa uma nova era de ascensão do poder chinês na arena internacional. Hong Kong foi ocupada pelo Reino Unido em 1841 e, em 1997, foi devolvida à China ao realizar a administração de uma região administrativa especial, nomeadamente a Região Administrativa Especial (RAE). No acordo selado entre Hong Kong e o Reino Unido, a China adaptará o governo de "um país, dois sistemas", ou seja, o sistema econômico socialista na China não será praticado em Hong Kong e gozará de total autonomia em todos os aspectos,

exceto em relações internacionais e também no aspecto de defesa para os próximos cinquenta anos

D. CONCLUSIÓN

A inclusão da China na OMC mostra que a potência do país do Leste Asiático já está disposta a competir junto com outros países desenvolvidos. A abertura nos aspectos econômicos também mostra que a China precisa estar disposta a assumir qualquer risco e fazer ajustes em sua economia. Mudanças em uma economia orientada para o mercado forçaram a China a fazer mudanças em suas instituições sociais, mesmo depois de se tornar membro da OMC. Embora enfrentando tensões e turbulências internas, vários aspectos incluem globalização, mercados, padrões e assim por diante, mas a liderança na China tem tentado alcançar um equilíbrio nas mudanças feitas e obter estabilidade por meio do desenvolvimento. A partir da década de 1990, as relações comerciais e de investimento melhoraram, o que beneficiou muito a China. Na verdade, a experiência da China como país que tem participação na OMC também aumentará seus esforços no ranking global, tornando a economia chinesa cada vez mais eficiente por meio de sua integração com a economia global e do alinhamento de regulamentações e regulamentações em classificações internacionais. Esta situação pode fortalecer ainda mais o estado da economia chinesa. Na verdade, ele oferece uma oportunidade para a China avançar em sua tecnologia para acelerar a estruturação da indústria local, ao mesmo tempo que torna a China mais disposta a enfrentar a concorrência de países estrangeiros. A experiência como um dos países que governaram a OMC não levanta mais dúvidas sobre o compromisso da China em aspectos de liberalização econômica e também de globalização entre seus líderes. Na verdade, a China também tomou medidas para promover a estabilidade e a abertura nos aspectos econômicos da Ásia. A China é um importante especialista na região do Leste Asiático em termos de política, segurança e economia. Mudanças na fundação e abertura do país ao exterior têm promovido as relações comerciais com outros países. Parceiros comerciais chineses como Hong Kong, Macau, Japão, Estados Unidos, Taiwan e Coréia do Sul também são investidores importantes na China. Portanto, a chave para o triunfo econômico do Leste Asiático está na estabilidade e no crescimento da bandeja econômica da China no futuro. Matlamat pode ser alcançado porque a China possui três fatores importantes para a manutenção de sua economia, a saber, o desenvolvimento de infraestrutura em grande escala, um processo de padronização eficaz e o rápido crescimento do setor automotivo no país. Este desenvolvimento poderá trazer benefícios aos países vizinhos em termos de mercado e assim por diante. Portanto, outros países, especialmente na Ásia, precisam fazer modificações para lidar com este dragão ascendente.

REFERENCES

1. Dernberger, Robert F. (1999). *The People's Republic of China at 50: The Economy*. New York: Oxford University Press. 49
2. 11 <http://www.countryreports.org/content/china.htm> 12 See in Brahm, Lawrence J. (1996). *China As No. 1: The New Superpower Takes Center Stage*. Singapore: Internaional Press Co. Pte Ltd. 62.
3. In general, the concept of Dengism involves fostering elements of socialism with Chinese characters themselves which also include changes in market style and doors that are more open to foreign investors. It was built as a step for China to achieve modernization. See Wang, James C. F. (1995). *Contemporary Chinese Politics: An Introduction* (3rd ed). New Jersey: Prentice Hall, Englewood Cliffs. 279-280.
4. (September 8, 2002). *East Asia Predicted Economic Domination*, Malaysian Weekly, 2.
5. Fanzhang, Huang. (1994). *Situation and Configuration of the East Asian Economy- and China's Economic Strategy in the Region*. *Chinese Economic Studies*, 27 (4), 12.
6. Leung, Chi Keung & Chin, Steve S. K. (1983). *China*
7. Zhao, Q. (2001). *China and Major Power Relations in East Asia*. *Journal of Contemporary China*, 10 (29), 666.
8. Fanzhang, H. (1994). *Situation and Configuration of the East Asia Economy-And China's Economic Strategy in the Region*. *Chinese Economic Studies*, 27 (4), 10. *Ibid.*, 13.
9. Kemenade, W. V. (1994). *China, Hong Kong, Taiwan Inc*. New York: Alfred Knopf Inc. 3
10. _____ (November 12, 2001). *China was accepted with the WTO*,
11. Malaysian envoy. 11 Yinqing, Di & Gang, Z. (2000). *What Does China Joining The WTO Actually Imply with Regard to China's long-term Interests*. *The Chinese Economy*, 33 (2), 14. *Ibid.*, 16.
12. 1 Mohd Noor Yazid. (2000). *Asia Pacific International Politics*. Kuala Lumpur: Envoys of Publications And Distributors. 64.
13. Zhao, Quansheng. (2000). *China and Major Power Relations in East Asia*. *Journal of Contemporary China*, 10 (29). 663-664.
14. Fanzhang, Huang. (1994). *Situation and Configuration of the*
15. *East Asia Economy and China's Economic Strategy in the Region* . *Chinese Economic Studies*, 27 (4), 5.
16. Mao Zedong and Mao Tze-Tung are the same individual. The use of different spellings is because of following spelling in books, magazines and so on that are made as reference.
17. Dernberger, Robert F. (1999). *The People's Republic of China at 50: The Economy*. New York: Oxford University Press. 447 *Ibid.*,